

Vamos abrir as nossas Bíblias em Neemias capítulo oito.

Neemias partiu para Jerusalém cerca de noventa anos depois do primeiro retorno, uns cento e sessenta anos desde o começo do cativeiro babilônico. A Babilônia tinha sido derrubada pelo Império Medo-Persa. Artaxerxes tinha se tornado o rei da Pérsia. Neemias era o seu copeiro. Por causa da evidente tristeza de Neemias diante do rei, o que era muito incomum, o rei perguntou o que tinha acontecido. Ele disse que era por causa dos relatos que ele tinha ouvido sobre Jerusalém: os muros da cidade estavam em ruínas; os portões tinham sido queimados; o povo estava muito desanimado.

Então, em 445 a.C., Artaxerxes deu ordens a Neemias que restaurasse e reedificasse Jerusalém. E ele voltou como governador daquela região tendo sido nomeado por Artaxerxes e ele encorajou o povo a reconstruir os muros da cidade. E apesar de todos os obstáculos, de dentro e de fora (internos e externos/exteriores) a obra foi concluída em tempo recorde: em cinquenta e dois dias eles levantaram o muro da cidade de Jerusalém. Embora Tobias, Sambalate e outros tenham conspirado contra eles, tenham tentado atacá-los, eles conseguiram concluir a obra de Deus em cinquenta e dois dias. E houve grande festa por terem concluído os muros.

Agora chegamos ao capítulo oito:

*(...) todo o povo se ajuntou como um só homem, na praça, diante da porta das águas; e disseram a Esdras, o escriba, que trouxesse o livro da lei de Moisés, que o Senhor tinha ordenado a Israel. E Esdras, o sacerdote, trouxe a lei perante a congregação, tanto de homens como de mulheres, e todos os que podiam ouvir com entendimento, no primeiro dia do sétimo mês. E leu no livro diante da praça, que está diante da porta das águas, desde a alva até ao meio-dia, perante homens e mulheres, e os que podiam entender; e os ouvidos de todo o povo estavam atentos ao livro da lei. E Esdras, o escriba, estava sobre um púlpito de madeira, que fizeram para aquele fim; e estava em pé junto a ele, (...)a, [outros escribas.] E Esdras abriu o livro perante à vista de todo o povo; porque estava acima de todo o povo; e, abrindo-o ele, todo o povo se pôs em pé. E Esdras louvou ao Senhor, o grande Deus; e todo o povo respondeu: Amém, Amém! levantando as suas mãos; e inclinaram suas cabeças, e adoraram ao Senhor, com os rostos em terra (8:1-6).*

Agora nós temos essa cena maravilhosa. O povo estava reunido perto do portão do

alpendre, na praça em frente a ele. Esdras está em pé sobre um pequeno púlpito de madeira que foi feito para ele; ele se levanta e lê ao povo, aos homens e às mulheres que estavam em pé naquele lugar. Ele leu a lei do Senhor para eles da manhã até o meio-dia. E eles ficaram em pé, ouvindo com muita atenção. Por volta do meio-dia, depois de estarem lá por cerca de cinco, seis horas ouvindo a Palavra de Deus, ele louva ao Senhor e o povo responde levantando as mãos e dizendo: “Amém, Amém!”

Agora, a palavra *amém* quer dizer: “Que assim seja”. Então isto é uma confirmação do louvor que Esdras estava oferecendo. Que assim seja, que assim seja. Levantando suas mãos ao Senhor e depois se prostrando com o rosto em terra, eles adoraram ao Senhor.

Os judeus são muito expressivos no seu culto a Deus. É interessante ir até o Muro Ocidental (das Lamentações) para observá-los. Eu não sei se é um comportamento que eles aprendem ou se é algo próprio deles, mas quando eles estão lendo o seu livro de orações, eles se inclinam (balançam) constantemente. E quando eles embalam, eles vão falando cada vez mais alto e parecem se mover mais rápido; eles se empolgam quando começam a ler o livro de orações.

E nas noites de sexta-feira, no começo do Shabbat, os jovens vêm da escola hebraica da parte superior da velha cidade de Jerusalém em grupos de quatro . Com os braços sobre os amigos, um grupo deles vem descendo cantando cânticos de boas-vindas ao Shabbath e cantando cânticos ao Senhor. Eles descem com um passo de dança e dirigem-se à área do Muro Ocidental, até a grande pedra e então eles começam a dançar enquanto estão cantando. Eles fazem um círculo e dançam todo tipo de dança enquanto eles cantam e adoram ao Senhor. E depois, quando eles terminam eles dão os braços e vão embora com um passo de dança e sobem de volta para a escola.

É uma cena fascinante e é uma coisa que nós sempre gostamos de observar quando nós estamos em Jerusalém: a noite da sexta-feira no começo do Shabbath e a adoração daquelas pessoas quando elevam as suas vozes em louvor ao Senhor. Como eu digo, alguns deles são muito expressivos na sua adoração e é sempre uma experiência muito fascinante de ver.

Agora, se você conseguir fechar os olhos e imaginar a cena, Esdras está lendo para eles a lei do Senhor e agora, por volta do meio-dia, ele louva a Deus e o povo levanta as mãos e diz: “Amém, Amém”. Eles se prostram com o rosto em terra. Eles começam a adorar ao Senhor. Esta é uma linda cena, onde o povo se compromete com a lei de Deus; eles reconhecem a lei de Deus como sendo os princípios diretores pelos quais

eles vão passar a viver.

Agora, continuando a leitura, enquanto ele lê a lei, alguns dos levitas

*(...) ensinavam o povo na lei; e o povo estava no seu lugar. E leram no livro, na lei de Deus; e declarando, e explicando o sentido, faziam que, lendo, se entendesse (8:7-8).*

Eu acho que há um segredo aqui, e eu acho que é algo que nós precisamos tomar nota: eles leram a Palavra de Deus distintamente (com clareza) e depois eles os fizeram entender o significado. Na verdade eles explicaram (interpretaram) as Escrituras.

Eu acho que uma das maiores necessidades da igreja hoje é ler a Palavra de Deus com as explicações. E a pregação expositiva é provavelmente a maior necessidade da igreja hoje. Mas é impressionante quão pouco você tem da leitura da Palavra de Deus e depois é dada a explicação. Vocês não têm ideia de quantos milhares de pessoas nos Estados Unidos gostariam de trocar de lugar com vocês esta noite. Há cerca de cem pessoas em Detroit, Michigan, que nos contataram dizendo: “Nós estamos orando e cremos que Deus vai nos enviar um pastor da Calvary Chapel. Nós começamos a colocar os nossos dízimos numa poupança e estamos esperando, porque estamos certos de que Deus vai nos mandar um pastor. Nós já procuramos uma igreja em toda a cidade onde nós pudéssemos aprender a Palavra de Deus, onde nós pudéssemos nos reunir para estudarmos a Palavra de Deus como vocês fazem na Calvary”. Eles começaram ouvindo o rádio, depois começaram a comprar as fitas. E agora mais de cem pessoas estão ouvindo as fitas e dizem: “Bem, Chuck é o nosso pastor”. E eles não conseguem encontrar uma igreja onde eles possam simplesmente aprender a Palavra de Deus. Onde a Palavra seja ensinada. É impressionante como é difícil encontrar uma igreja que ensine a Palavra de Deus e não se envolva em emocionalismo ou algo assim.

E o Novo Testamento diz que a igreja perseverava na doutrina dos apóstolos, no partir do pão, na comunhão e na oração. Mas encontrar uma igreja que faça isso é difícil. Então nós recebemos cartas. Nós recebemos um telefonema de pessoas (da cidade de) Corpus Christi. Há mais de cem pessoas lá orando para que Deus envie um pastor da Calvary Chapel, porque eles têm se reunido e ouvido as fitas e tudo o mais. Eles se reúnem toda semana para ouvir as fitas e oram para que Deus envie um pastor-professor, que possa pastoreá-los. E isso acontece pelos Estados Unidos inteiro; nós recebemos pedidos de grupos de pessoas que têm se reunido, ouvido a Palavra e que querem a Palavra de Deus, eles querem o ensino da Palavra de Deus mas não

conseguem encontrá-lo em nenhuma igreja nas suas comunidades.

E eu não consigo entender isso, porque pelo que eu entendo, a igreja é isso. Aprender a Palavra de Deus. Entender o que a Palavra de Deus tem a nos dizer. Você não precisa aprender as minhas filosofias nem as filosofias do homem. Você pode ir à universidade para aprender isso. O que você precisa é aprender o que Deus declarou sobre a vida e o sentido da vida, o propósito da vida, a razão para a vida, o modo de vida.

E é isso o que eles estavam fazendo. Eles estavam lendo as escrituras com distinção e depois os levitas as explicavam. Eles deram o entendimento. Eles tornaram as Escrituras claras para eles. Eles estavam lendo a lei do Senhor e explicando a eles a lei do Senhor.

*E Neemias, que era o governador [ou Tirshatha], e o sacerdote Esdras, o escriba, e os levitas que ensinavam ao povo, disseram a todo o povo: Este dia é consagrado ao Senhor vosso Deus, então não vos lamenteis, nem choreis. Porque todo o povo chorava, ouvindo as palavras da lei. Disse-lhes mais: Ide, comei as gorduras, e bebei as doçuras, e enviai porções aos que não têm nada preparado para si; porque este dia é consagrado ao nosso Senhor; portanto não vos entristeçais; porque a alegria do Senhor é a vossa força (8:9-10).*

Então, eles leram as Escrituras e conforme as Escrituras eram explicadas o povo experimentou uma convicção divina, pois eles viram que eles fracassaram e como estavam longe de guardar a lei de Deus. A Palavra de Deus trouxe convicção aos seus corações. Eles viram como fracassaram diante de Deus; eles começaram a chorar enquanto as Escrituras estavam sendo lidas.

É sempre maravilhoso ver o Espírito de Deus operando no coração das pessoas. É sempre maravilhoso ver como a Palavra de Deus é viva e eficaz e mais penetrante que uma espada de dois gumes, capaz de penetrar até a divisão da alma e do espírito. Ela corta fundo. Essa convicção leva as pessoas às lágrimas quando elas se deparam com seu fracasso. Mas eles disseram: “Ei, não chorem, não lamentem. Este é um dia de alegria porque nós estamos renovando a aliança com Deus. É tempo de voltar para Deus. É tempo de restauração. Portanto, comam a gordura, bebam a doçura. Deem porções aos que não têm nada preparado. Pois a alegria do Senhor é a sua força”.

Ah, que alegria que há no Senhor. Que alegria que há no Senhor. E que força há nessa alegria. Deus quer que a sua vida seja cheia de alegria. Essa é a vontade de Deus para

você. Deus quer que você tenha uma vida cheia de alegria. Pedro fala sobre a alegria que é “inefável (indescritível) e gloriosa” (1 Pedro 1:8). Jesus disse: “Para que o vosso gozo se cumpra” (João 16:24). E Ele estava sempre falando sobre a plenitude da alegria. Que ideia errada é pensar que Deus quer colocar fardos pesados sobre todos nós para nos fazer sofrer a vida toda e mal conseguirmos sobreviver. “Eu orei para que Deus me ajudasse a chegar ao amargo fim. Para aguentar”. Bom, Deus quer que você se alegre. E a ordem foi de alegrarem-se. A alegria do Senhor é a sua força. E que alegria é caminhar com Jesus.

*E os levitas fizeram calar a todo o povo, dizendo: Calai-vos; porque este dia é santo; por isso não vos entristeçais. Então todo o povo se foi a comer, a beber, a enviar porções e a fazer grande regozijo; porque entenderam as palavras que lhes fizeram saber (8:11-12).*

Ah, que alegria deveria encher o seu coração quando você saísse daqui tendo entendido a Palavra de Deus. Sabe, o Novo Testamento fala que onde o Evangelho ia “havia grande alegria naquela cidade” (Atos 8:8) como resultado de terem recebido a Palavra de Deus. O resultado de receberem o evangelho é que sempre há alegria.

Então eles seguiram seu caminho, fazendo muita festa porque entenderam as palavras.

*E no dia seguinte ajuntaram-se os chefes dos pais de todo o povo, os sacerdotes e os levitas, a Esdras, o escriba; e isto para atentarem nas palavras da lei (8:13).*

Então, no primeiro dia houve uma reunião pública (aberta a todos). Todos os homens, mulheres e os que conseguiam entender. Talvez crianças a partir do quinto ano em diante. Os que eram capazes de entender ficaram em pé para a leitura e a explicação da lei de Deus. Agora no segundo dia, só os chefes se reuniram para que aprendessem a lei de Deus.

*E acharam escrito na lei que o Senhor ordenara, pelo ministério de Moisés, que os filhos de Israel habitassem em cabanas, na solenidade da festa, no sétimo mês. Assim publicaram, e fizeram passar pregão por todas as suas cidades, e em Jerusalém, dizendo: Saí ao monte, e trouxei ramos de oliveiras, e ramos de zambujeiros, e ramos de murta, e ramos de palmeiras, e ramos de árvores espessas, para fazer cabanas, como está escrito. Saiu, pois, o povo, e os trouxeram, e fizeram para si cabanas, cada um no seu terraço, nos seus pátios, e nos átrios da casa de Deus, na praça da porta das águas, e na praça da porta de Efraim. E toda a congregação dos que voltaram do*

*cativeiro fizeram cabanas, e habitaram nas cabanas, porque nunca fizeram assim os filhos de Israel, desde os dias de Jesua, filho de Num, até àquele dia; e houve mui grande alegria (8:14-17).*

Agora, esta festa em particular, chamada de Sucote ou Festa dos Tabernáculos acontecia no sétimo mês do calendário judeu; a lei de Moisés dizia que durante essa festa eles deveriam fazer cabanas e deveriam ficar fora das suas casas por uma semana, morando nas cabanas que eram feitas de galhos. Agora, ao fazer as cabanas eles tinham que deixar espaço suficiente nas paredes feitas de palha ou de folhas de palmeira; eles deixavam espaço para o vento passar. Eles deixavam bastante espaço no telhado para que eles pudessem ver as estrelas quando eles se deitassem à noite.

O propósito da Festa dos Tabernáculos era lembrá-los como (que) Deus tinha preservado os seus pais durante os quarenta anos de peregrinação no deserto. É por isso que eles deveriam fazer cabanas. “Seus pais habitaram em tendas durante quarenta anos. Agora vocês estão morando na terra que Deus prometeu. Vocês estão morando em casas de tijolos e tudo o mais, então para que vocês se lembrem das dificuldades que os seus antepassados (pais) tiveram, façam as cabanas. Mudem-se e morem nelas por uma semana”. Isso os fará lembrar de como Deus preservou seus pais nos quarenta anos de peregrinação no deserto e os fará sentir um pouco da inconveniência de morar em tendas ou em cabanas de sapé, o que seja. Era para lembrá-los dos quarenta anos.

Além disso, a festa era para celebrar que Deus tinha sido fiel em Sua promessa, que Ele os tinha levado à terra e tinha lhes dado a terra que Ele prometeu ao seu pai Abraão. Então a Festa dos Tabernáculos, ou Festa das Cabanas, tinha um significado duplo. Lembrem-se da tenda que os seus pais habitaram quando estavam no deserto e como Deus os preservou. E também da fidelidade de Deus: Ele guardou a promessa e quarenta anos depois Ele os levou à terra que tinha sido prometida a Abraão.

Na época de Cristo, eles comemoravam esta festa com uma procissão diária dos sacerdotes do monte do templo até o tanque de Silóé, onde o sacerdote enchia grandes jarros com água do tanque e depois ele subia os degraus até o monte do templo cantando. E com o povo todo reunido e louvando (adorando), o sacerdote derramava a água sobre o piso deixando a água se espalhar pelo chão. E isso era para lembrá-los de como Deus tinha provido água da rocha, no deserto, para os seus antepassados. E eles cantavam e louvavam a Deus quando a água era derramada sobre o chão durante os dias da Festa dos Tabernáculos. Eles faziam isso por sete

dias. A festa durava oito dias. No oitavo dia não havia procissão até o tanque de Siloé. Não havia derramamento de água. Isto era para celebrar o fato de Deus tê-los levado até a terra, uma terra bem abastecida com água, uma terra que não precisava de suprimento miraculoso de água saindo da rocha. Que eles agora estavam habitando na terra que Deus tinha prometido. E assim, no oitavo dia não havia derramamento de água, não havia procissão. Apenas o reconhecimento de que Deus tinha guardado a aliança que fez com Abraão. Ele guardou a Palavra que deu aos seus pais e os levou à terra.

Agora, a Bíblia diz que Jesus estava em Jerusalém no último dia, no grande dia da festa, que era a Festa dos Tabernáculos. E Ele clamou, dizendo: “Se alguém tem sede, venha a mim, e beba” (João 7:37). Este era o dia em que não havia a procissão até o tanque de Siloé. E Jesus declarou a Si mesmo como a Rocha pela qual flui a água da vida.

Até o dia de hoje, muitos judeus ortodoxos ainda constroem pequenas cabanas ao lado das suas casas e ainda se mudam e moram nas cabanas por sete dias para a Festa dos Tabernáculos. Quando nós estivemos em Jerusalém e em Haifa durante a Festa dos Tabernáculos, anos atrás, nós vimos diversas pequenas cabanas que as pessoas tinha feito ao lado das suas casas. Elas se mudaram das suas casas e moraram nas incômodas cabanas; e eles fazem isso até os dias de hoje. Deve haver judeus ortodoxos aqui em Orange County que moram em cabanas durante os dias de festa.

Agora, é interessante que nas festas dos judeus... As três maiores festas eram a Páscoa, o Pentecostes e a Festa dos Tabernáculos. Nessas festas todos os homens judeus iam para Jerusalém para se oferecerem a Deus. Todos eles se apresentavam diante de Deus. “Aqui estamos nós, Deus, Seu povo”. E havia uma grande festa durante aquele período de tempo.

Duas das festas já foram cumpridas, pois elas eram proféticas. Elas estavam anunciando algo. Todas elas são proféticas, anunciando eventos futuros. A Festa da Páscoa, celebrando o cordeiro que foi morto para que o primogênito fosse poupado da morte, era um prenúncio do Cordeiro de Deus que seria morto para que nós pudessemos ter vida. Para que nós “não pereçamos, mas tenhamos a vida eterna” (João 3:16). E portanto, era significativo que Jesus fosse crucificado durante a Festa da Páscoa, para que Ele pudesse cumprir o que a festa prenunciava. O Cordeiro de Deus que iria tirar os pecados do mundo.

A Festa do Pentecostes era a celebração das primícias. Durante cinquenta dias depois

da Festa da Páscoa eles saíam para colher dos cantos dos campos, amarrar os feixes e levá-los como oferta a Deus numa oferta de movimento. E isso dizia a Deus: “Senhor, estas são as primícias da colheita que o Senhor nos deu este ano”. Porque lá, o trigo da primavera e os grãos e tudo o mais estariam maduros por volta de junho, então eles ofereciam as primícias da colheita a Deus em junho, na Festa de Pentecostes. E foi significativo que quando chegou o dia de Pentecostes os discípulos estivessem reunidos em Jerusalém, “e de repente veio do céu um som, como de um vento veemente e impetuoso, e encheu toda a casa em que estavam assentados” (Atos 2:2). E todos eles foram cheios do Espírito Santo e falaram em outras línguas pois o Espírito lhes concedeu a habilidade para fazê-lo. E isso aconteceu bem no dia da Festa de Pentecostes o que, repito, é significativo porque as três mil pessoas que foram acrescentadas à igreja foram as primícias da gloriosa colheita que Deus iria fazer na igreja, a noiva de Jesus Cristo. E aquelas primícias ocorreram no dia de Pentecostes, no dia em que eles ofertavam a Deus as primícias da grande colheita. Por isso, aquela festa era o anúncio das primícias da noiva de Cristo, da grande colheita que Deus iria fazer (colher, juntar, reunir).

Agora, a Festa dos Tabernáculos. Lembram? Ela celebrava os quarenta anos de peregrinação no deserto e também celebrava o cumprimento da aliança de Deus: a chegada à Terra Prometida e que agora eles habitavam na gloriosa terra da promessa. A terra ficou abandonada por um longo período. Mas Deus vai guardar a Sua promessa.

Pedro disse: “O Senhor não retarda a sua promessa, ainda que alguns a têm por tardia; mas é longânimo para conosco. Mas nos últimos dias virão escarnecedores dizendo: Onde está a promessa da sua vinda? porque desde que os pais dormiram, todas as coisas permanecem como desde o princípio da criação” (2 Pedro 3:9,3,4). Pedro disse: “Não é assim, vocês não estão levando algumas coisas em consideração”. O dilúvio. E vocês também não estão levando em consideração que Deus... bom, Deus inseriu catástrofes na história do homem para mudar as situações. Além disso vocês não levam em consideração que para o Senhor um dia é como mil anos. Mil anos é como um dia. Ele disse: “O Senhor não retarda a sua promessa”, referindo-se diretamente à promessa da volta de Jesus Cristo. Mas Ele é fiel. Depois ele diz o motivo da demora: “Mas é longânimo para conosco, não querendo que alguns se percam, senão que todos venham a arrepender-se” (2 Pedro 3:9).

Agora, a terra ficou abandonada por um longo período, mas em breve nós vamos

chegar à gloriosa Terra Prometida, o reino prometido, o século prometido. Vai acontecer. E eu estou convencido de que quando Jesus voltar para estabelecer a Era do Reino, Ele o fará durante a Festa dos Tabernáculos. Cumprindo assim a terceira maior festa dos judeus. Então eu espero a volta do Senhor se dando em outubro no nosso calendário. Não... não digam: “Chuck disse que Ele vai voltar no próximo mês de outubro”. Eu não disse no próximo outubro. Mas quando Ele voltar para estabelecer o Seu reino e colocar o Seu pé no Monte das Oliveiras será num mês de outubro.

Agora, eu sei que isso será no mínimo daqui a sete anos. Daqui a quantos anos eu não sei, mas daqui a no mínimo sete anos, porque ainda há um período de sete anos para ser cumprido com relação à nação de Israel. Mas então, quando isso acontecer, eu estou certo de que acontecerá em outubro. Pois a terceira maior festa dos judeus deverá ser cumprida. Então, duas delas já foram cumpridas. A terceira está à espera. Mas é significativo passar pelo longo período no deserto e agora entrar na promessa, na Terra Prometida. Na gloriosa promessa de Deus.

Então eles descobriram a Festa dos Tabernáculos escrita na lei. Eles não sabiam nada sobre ela. Eles fizeram as cabanas e se mudaram para elas.

*(...) e celebraram a solenidade da festa sete dias, e no oitavo dia, houve uma assembleia solene, segundo o rito (8:18).*

A Festa dos Tabernáculos na verdade durava oito dias. Eram sete dias de festa depois eles tinham uma assembleia solene. Foi no dia da assembleia solene que Jesus se levantou e clamou dizendo: “Se alguém tem sede, venha a mim, e beba”.

## **Capítulo 9**

Agora, no capítulo nove.

*E, no dia vinte e quatro deste mês, ajuntaram-se os filhos de Israel com jejum e com sacos, e traziam terra sobre si (9:1).*

Então, outra cena um tanto pitoresca. O povo se reuniu. Eles estavam jejuando; usando roupas de saco. Vestimentas ásperas; sem dúvida muito irritante. E eles tinham terra sobre eles. Este era o costume quando eles estavam de luto. Eles esfregavam terra no rosto para parecerem extremamente infelizes.

*E a descendência de Israel se apartou de todos os estrangeiros, e puseram-se em pé, e fizeram confissão pelos seus pecados e pelas iniquidades de seus pais. E, levantando-se no seu lugar, leram no livro da lei do Senhor seu Deus uma quarta parte*

*do dia; e na outra quarta parte fizeram confissão, e adoraram ao Senhor seu Deus (9:2-3).*

De novo, vocês conseguem imaginá-los ali durante uma quarta parte do dia? Houve a leitura das Escrituras e agora, durante uma quarta parte do dia, é só louvor e adoração a Deus.

É interessante como nós ficamos inquietos sentados em bancos confortáveis depois de meia hora, uma hora e pouco. Nós ficamos muito inquietos, mas eles ficaram em pé uma quarta parte do dia ouvindo a Palavra de Deus ser lida, depois uma quarta parte do dia eles ficaram lá, adorando a Deus. Isso não daria certo hoje.

*E (...) se puseram em pé no lugar alto dos levitas, e clamaram em alta voz ao Senhor seu Deus. E os levitas (...) disseram: Levantai-vos, bendizei ao Senhor vosso Deus de eternidade em eternidade; e bendigam o teu glorioso nome, que está exaltado sobre toda a bênção e louvor. Só tu és Senhor; tu fizeste o céu, o céu dos céus, e todo o seu exército, a terra e tudo quanto nela há, os mares e tudo quanto neles há, e tu os guardas com vida a todos; e o exército dos céus te adora (9:4-6).*

Que reconhecimento glorioso de Deus, da grandeza de Deus, da glória de Deus, do poder de Deus. “O Senhor fez o céu dos céus. O Senhor está acima de tudo. O Senhor fez o universo e o Senhor preservou o universo”.

Agora, é interessante que, no livro de Colossenses, com relação a Jesus Cristo Paulo fala que todas as coisas foram feitas por Ele e todas as coisas subsistem por Ele. Todo este universo é sustentado pelo poder de Jesus Cristo. De acordo com a lei da eletricidade de Coulomb, forças positivas se repelem; forças opostas se atraem. Tente colocar dois pólos positivos de um ímã junto e você verá como os pólos se repelem. Mas o conceito do magnetismo e da atração é que os pólos opostos se atraem e os pólos iguais se repelem.

Na verdade existe uma tremenda força de repulsão nos pólos positivos ou nas cargas positivas. Se você tivesse uma colher de sopa cheia de prótons (sólidos) no Pólo Norte e outra colher de sopa no Pólo Sul a uma distância de cerca de 12.000 quilômetros, a força de repulsão seria tão grande que seriam necessárias 3.000 toneladas para sustentar os prótons nos Pólos. Mesmo nessa distância há força de repulsão dos prótons, das partículas positivas.

Então nós sabemos que um átomo tem cargas positivas no seu núcleo que são mantidas unidas. Mas como elas se mantêm juntas? Os cientistas falam de uma cola

nuclear.

Agora, nós descobrimos que nós podemos desorganizar o núcleo de um átomo bombardeando-o com nêutrons lentos. E quando nós conseguimos desorganizar o núcleo de um átomo, nós conseguimos fazer os pólos positivos reagirem segundo a sua natureza. Temos então uma explosão atômica. É isso o que acontece. Desordena-se o núcleo de um átomo com pequenos bombardeamentos de nêutrons lentos que desorganizam as forças positivas, que reagem segundo a sua própria natureza de repulsão. E quando isso acontece, você vê a tremenda força que é liberada quando tem início uma reação de fissão dos pólos positivos reagindo de acordo com a sua própria natureza. Nós temos uma tremenda explosão atômica. O que acontece é a liberação das cargas positivas reagindo segundo a sua natureza repulsora.

Agora, se todo esse poder é liberado pela natureza quando eles reagem segundo a sua própria natureza, então temos que afirmar que é necessário no mínimo todo esse poder para mantê-los unidos contrários à sua natureza. Se todo o mundo material reagisse de acordo com as leis naturais de força repulsora, na mesma hora tudo isto iria se dissolver num único gigantesco puf! E as partículas positivas iriam se espalhar por todo lugar, repelindo-se umas das outras, e todo o universo iria explodir. Mas existe um poder que mantém tudo junto.

Imagine o tremendo poder que é necessário para sustentar este universo material. Imagine o poder para manter este púlpito no lugar. A quantidade de material que sofreu a fissão nuclear na bomba de Hiroshima era de cerca de uma moeda de dez centavos. Mas quando as partículas positivas puderam reagir segundo a sua natureza, veja o estrago que ela causou. Mas que força que as mantém unidas!

Eles estão falando sobre isso, aqui. “Ah Deus, o Senhor criou o céu dos céus. O Senhor é maravilhoso. O Seu poder é acima de todas as coisas. Na verdade, o Senhor sustenta tudo”. Paulo diz que Ele mantém tudo unido. Todas as coisas subsistem por Ele. Que glorioso é o poder de Deus.

Agora, Francis Schaeffer disse que chegou a hora em que os cristãos não deveriam dizer “Deus”. “Ah, Deus fez isto por mim ou Deus fez aquilo por mim”, porque há muitos conceitos de Deus hoje na mente das pessoas. E quando você diz Deus, alguém pode pensar no Deus do seu próprio conceito. No Deus do conceito que fazem de Deus, e que pode ser muito diferente da ideia que você faz de Deus. Um sujeito pode meditar sobre o seu próprio umbigo e dizer: “Ah, isso é Deus, sabe”. Ou então você cheira uma rosa e diz: “Ah, isto é Deus”. Então, quando você diz Deus, alguém pode pensar numa

rosa. Por isso ele disse que nós devemos começar a definir e dizer: “O Deus que criou os céus e a terra”.

Agora, eles estão definindo Deus porque havia muitos outros deuses que eram adorados ao redor deles. Baal era adorado; Moloque era adorado, Mamom era adorado; e diversos deuses eram adorados pelos povos ao redor deles, e quando eles começavam seu culto a Deus, eles faziam uma definição e uma distinção do Deus que eles estavam adorando. “Bendizeis ao Senhor vosso Deus de eternidade em eternidade; e bendigam o teu glorioso nome, que está exaltado sobre toda a bênção e louvor. Só tu és Senhor (Yahweh ou Jeová); tu fizeste o céu, o céu dos céus, e todo o universo com todo o seu exército, a terra e tudo quanto nela há, os mares e tudo quanto neles há”.

Agora, eles estão lendo a lei de Moisés e eles têm lido Gênesis. “No princípio criou Deus o céu e a terra” (Gênesis 1:1). Eles leram os primeiros cinco capítulos de Gênesis. Então eles reconhecem que foi Deus quem criou, como está declarado em Gênesis, o universo e tudo o que nele há.

Agora é interessante; no Novo Testamento, no capítulo quatro do livro de Atos, quando os apóstolos estavam respondendo à proibição que tinha sido imposta sobre eles pelos líderes religiosos de não falarem mais no nome de Jesus, Pedro e João se reuniram com os discípulos e contaram a experiência que eles tiveram no Sinédrio. Eles oraram e quando começaram a orar eles disseram: “Senhor, tu és o Deus que fizeste o céu, e a terra, e o mar e tudo o que neles há” (Atos 4:24). Provavelmente lembrando a oração oferecida aqui em Neemias, na qual a mesma coisa foi dita. “Só tu és Senhor; tu fizeste o céu, o céu dos céus, e todo o seu exército, a terra e tudo quanto nela há, os mares e tudo quanto neles há, e tu os guardas com vida a todos; e o exército dos céus te adora”. Então, o exército dos céus deve ser uma referência aos anjos que adoravam a Deus. Quando ele disse que Ele criou os exércitos dos céus, é uma indicação de que Ele tinha criado todos os anjos. E eles adoram ao Senhor.

*Tu és o Senhor, o Deus, que elegeste a Abrão, e o tiraste de Ur dos caldeus, e lhe puseste por nome Abraão. E achaste o seu coração fiel perante ti, e fizeste com ele a aliança, de que darias à sua descendência a terra dos cananeus, dos heteus, dos amorreus, dos perizeus, dos jebuseus e dos gírgaseus; [e assim por diante] e confirmaste as tuas palavras, porquanto és justo (9:7-8).*

Ele reconhece que Deus fez a promessa a Abraão e que Deus cumpriu a promessa. “Aqui estamos nós, estamos na terra. Pois Deus, o Senhor é justo”.

*E viste a aflição de nossos pais no Egito, e ouviste o seu clamor junto ao Mar Vermelho. E mostraste sinais e prodígios a Faraó (...) (9:9-10),*

Então eles estão repetindo a sua história. Eles têm lido a história. Eles têm ouvido a história. Eles têm estudado a lei do Senhor de manhã até ao meio-dia. Então, essas são as coisas que eles estavam lendo nos cinco primeiros livros.

*E o mar fendeste perante eles, e passaram pelo meio do mar, em seco; e lançaste os seus perseguidores nas profundezas, como uma pedra nas águas violentas (9:11).*

Isto derruba a teoria que diz que teria sido o Mar dos Juncos e que ele tinha apenas quarenta e cinco centímetros de profundidade. Os números não mentem, mas os mentirosos enumeram.

*E guiaste-os de dia por uma coluna de nuvem, e de noite por uma coluna de fogo, para lhes iluminar o caminho por onde haviam de ir. E sobre o monte Sinai desceste, e dos céus falaste com eles, e deste-lhes juízos retos e leis verdadeiras, estatutos e mandamentos bons (9:12-13).*

Vejam: Ele lhes deu juízos retos, leis verdadeiras, bons estatutos e mandamentos.

*E o teu santo sábado lhes fizeste conhecer; e preceitos, estatutos e lei lhes mandaste pelo ministério de Moisés, teu servo. E pão dos céus [o maná no deserto] lhes deste na sua fome, e água da penha lhes produziste na sua sede; e lhes disseste que entrassem para possuírem a terra pela qual alçaste a tua mão, que lhes havias de dar. Porém eles e nossos pais se houveram soberbamente (9:14-16),*

Agora, este é o reconhecimento. Deus, o Senhor é fiel. Deus, o Senhor guardou a Sua Palavra. Mas os nossos pais falharam. A falha é sempre da nossa parte. Muitas vezes nós queremos culpar Deus. Deus é justo, Deus é fiel. Deus vai guardar a Sua Palavra. Somos nós que falhamos. Deus jamais. A falha é sempre da nossa parte. “Porém nossos pais foram soberbos”.

*e endureceram a sua cerviz, e não deram ouvidos aos teus mandamentos. E recusaram ouvir-te, e não se lembraram das tuas maravilhas, que lhes fizeste, e endureceram a sua cerviz e, na sua rebelião, levantaram um capitão, a fim de voltarem para a sua servidão; porém tu, ó Deus perdoador, clemente e misericordioso, tardio em irar-te, e grande em beneficência, tu não os desamparaste (9:16-17).*

Isso não é lindo? Dizem: “Ah, eu não acredito no Deus do Velho Testamento. Ele é um Deus de ira, juízo, vingança. Eu amo o Deus do Novo Testamento, sabe, eu creio no

Deus do Novo Testamento”. Como se houvesse dois Deuses revelados nas Escrituras. Não! Um Deus. E Ele é revelado aqui no Velho Testamento como “clemente, perdoador, misericordioso, tardio em irar-se, grande em beneficência, que não os desamparou”. Isso parece ter vindo da caneta de Paulo, quando ele fala da graça de Deus no Novo Testamento. Ah, como Deus é bom. Como Deus é misericordioso. Como é compreensivo. Como é perdoador.

*Ainda mesmo quando eles fizeram para si um bezerro de fundição, e disseram: Este é o teu Deus, que te tirou do Egito (9:18),*

Agora, mais uma vez eles mostram que Deus é fiel mesmo quando nós não o somos. Deus ainda era fiel. Eles foram em frente e fizeram o bezerro de ouro.

*Todavia tu, pela multidão das tuas misericórdias, não os deixaste no deserto. A coluna de nuvem nunca se apartou deles de dia, para os guiar pelo caminho, nem a coluna de fogo de noite, para lhes iluminar; e isto pelo caminho por onde haviam de ir. E deste o teu bom espírito, para os ensinar (9:19-20);*

Ah, como Deus é bom para nós, mesmo que nós muitas vezes falhemos. Mesmo que nós endureçamos o nosso coração. Ah! a fidelidade de Deus, a misericórdia de Deus, a graça de Deus e a paciência de Deus pela qual Ele lida com as nossas vidas. Ele não os desamparou. Ele não vai desamparar o Seu povo. Mesmo que eles lhe deem as costas e O abandonem, Ele é fiel. Ele não vai desampará-los. Como o nosso Deus é glorioso. E Ele também lhes deu o Seu bom Espírito para os ensinar.

*E o teu maná não retiraste da sua boca; e água lhes deste na sua sede. De tal modo os sustentaste quarenta anos no deserto; nada lhes faltou; as suas roupas não se envelheceram, e os seus pés não se incharam. Também lhes deste reinos e povos, e os repartiste em porções; e eles possuíram a terra de Siom, a saber, a terra do rei de Hesbom, e a terra de Ogue, rei de Basã. E multiplicaste os seus filhos como as estrelas do céu, e trouxeste-os à terra de que tinhas falado a seus pais que nela entrariam para a possuírem. Assim os filhos entraram e possuíram aquela terra; e abateste perante eles os moradores da terra (...). E tomaram cidades fortificadas e terra fértil, e possuíram casas cheias de toda a fartura, cisternas cavadas, vinhas e olivais, e árvores frutíferas, em abundância; e comeram e se fartaram e engordaram e viveram em delícias, pela tua grande bondade. Porém se obstinaram (9:20-26),*

Reparem como eles estão sempre reconhecendo a justiça de Deus e o fracasso (falha, incapacidade) do povo. É tão importante que nós façamos isto. O Senhor foi justo.

Fomos nós quem falhamos. Fomos nós quem demos as costas (a Deus).

“Porém se obstinaram”,

*e se rebelaram contra ti, e lançaram a tua lei para trás das suas costas, e mataram os teus profetas, que protestavam contra eles, para que voltassem para ti; assim fizeram grandes abominações. Por isso os entregaste na mão dos seus adversários, que os angustiaram; mas no tempo de sua angústia, clamando a ti, desde os céus tu ouviste; e segundo a tua grande misericórdia lhes deste libertadores que os libertaram da mão de seus adversários. Porém, em tendo repouso, tornavam a fazer o mal diante de ti; e tu os deixavas na mão dos seus inimigos, para que dominassem sobre eles; e convertendo-se eles, e clamando a ti, tu os ouviste desde os céus, e segundo a tua misericórdia os livraste muitas vezes (9:26-28).*

Que retrato preciso da história da nação de Israel.

*E testificaste contra eles, para que voltassem para a tua lei; porém eles se houberam soberbamente, e não deram ouvidos aos teus mandamentos, mas pecaram contra os teus juízos, pelos quais o homem que os cumprir viverá; viraram o ombro, endureceram a sua cerviz, e não quiseram ouvir. Porém estendeste a tua benignidade sobre eles por muitos anos, e testificaste contra eles pelo teu Espírito, pelo ministério dos teus profetas; porém eles não deram ouvidos; por isso os entregaste nas mãos dos povos das terras. Mas pela tua grande misericórdia os não destruístes nem desamparaste, porque és um Deus clemente e misericordioso (9:29-31).*

Ah, isso é muito poderoso! Eu amo isso!

*Agora, pois, nosso Deus, o grande, poderoso e terrível Deus, que guardas a aliança e a beneficência, não tenhas em pouca conta toda a aflição que nos alcançou a nós, aos nossos reis, aos nossos príncipes, aos nossos sacerdotes, aos nossos profetas, aos nossos pais e a todo o teu povo, desde os dias dos reis da Assíria até ao dia de hoje. Porém tu és justo em tudo quanto tem vindo sobre nós; porque tu tens agido fielmente, e nós temos agido impiamente (9:32-33).*

Que importante reconhecimento a ser feito. Deus, o Senhor é justo em todos os Seus caminhos. Algumas pessoas hoje desafiam constantemente a justiça de Deus: “Bom, como pode Deus, um Deus de amor, permitir isto?” Ou “Como pode um Deus de amor fazer aquilo?” Ou “Como pode um Deus de amor mandar alguém para o inferno?” Desafiam a justiça de Deus. Mas deixe-me dizer uma coisa: Deus é absolutamente justo e imparcial. “Ah, mas e o pobre povo africano que nunca ouviu sobre Jesus

Cristo? E quem morre sem nunca conhecer Jesus, o que vai acontecer com ele?” Deus vai ser absolutamente justo e absolutamente imparcial. É melhor você não se preocupar com eles; é melhor você se preocupar com você mesmo. Você ouviu. É melhor você se preocupar com você porque você tem conhecimento. Deus vai ser justo com ele se ele não sabe. Deus também vai ser justo com você porque você sabe. Ele é justo. Ah Deus, Tu és justo. Ah Deus, Tu és um Deus justo. Tu és justo em tudo o que tens feito. O Senhor tem sido fiel. Somos nós que temos agido impiamente.

*E os nossos reis, os nossos príncipes, os nossos sacerdotes, e os nossos pais não guardaram a tua lei, e não deram ouvidos aos teus mandamentos e aos teus testemunhos, que testificaste contra eles. Porque eles nem no seu reino, nem na muita abundância de bens que lhes deste, nem na terra espaçosa e fértil que puseste diante deles, te serviram, nem se converteram de suas más obras. Eis que hoje somos servos; e até na terra que deste a nossos pais, para comerem o seu fruto e o seu bem, eis que somos servos nela. E ela multiplica os seus produtos para os reis, que puseste sobre nós, por causa dos nossos pecados; e conforme a sua vontade dominam sobre os nossos corpos e sobre o nosso gado; e estamos numa grande angústia. E, todavia fizemos uma firme aliança, e o escrevemos; e selaram-no os nossos príncipes, os nossos levitas e os nossos sacerdotes (9:34-38).*

Muito bem, o cenário é este. “Deus, o Senhor foi justo. O Senhor foi honesto. O Senhor estava certo. Mas nós passamos por coisas terríveis. Nós somos servos nesta terra. Temos reis nos governando e embora a terra esteja produzindo, exigem (tantos) impostos que vão nos arruinar. Agora Deus, nós queremos renovar a aliança com o Senhor. Queremos nos acertar com o Senhor”. Este é um passo importante. “Nós queremos fazer uma aliança. Queremos assinar a aliança. Senhor, nós queremos colocar o nosso X. Nós queremos andar nessa aliança. Nós queremos renovar a aliança de Deus”. Que ideia maravilhosa, que propósito maravilhoso! Então foram estes caras que assinaram a aliança.

## **Capítulo 10**

Agora, estas são as palavras que foram seladas e este povo assinou a aliança, começando com Neemias, o governador. E temos os nomes dos líderes que assinaram a aliança.

*E o restante do povo, os sacerdotes, os levitas, os porteiros, os cantores, os servidores do templo, todos os que se tinham separado dos povos das terras para a lei de Deus,*

*suas mulheres, seus filhos e suas filhas, todos os que tinham conhecimento e entendimento, Firmemente aderiram a seus irmãos os mais nobres dentre eles, e convieram num anátema e num juramento, de que andariam na lei de Deus, que foi dada pelo ministério de Moisés, servo de Deus; e de que guardariam e cumpririam todos os mandamentos do Senhor nosso Senhor, e os seus juízos e os seus estatutos (9:28-29);*

Então esta é a aliança que eles fizeram. E há uma maldição... “Amaldiçoado seja aquele que falhar em fazer isto”. E eles disseram: “Sim, nós faremos isto”. Eles firmaram o coração e foram determinados: “Nós vamos servir a Deus. Nós vamos segui-lo. Nós vamos guardar os Seus mandamentos que lemos na Sua lei”.

*E que não daríamos as nossas filhas aos povos da terra, nem tomaríamos as filhas deles para os nossos filhos. E que, trazendo os povos da terra no dia de sábado qualquer mercadoria, e qualquer grão para venderem, nada compraríamos deles no sábado, nem no dia santificado; e no sétimo ano deixaríamos descansar a terra, e perdoaríamos toda e qualquer cobrança (10:30-31).*

Então eles vão observar a lei do ano sabático, pela qual eles devem perdoar toda dívida no sétimo ano como ordenado na lei de Moisés. E eles também iriam deixar de plantar, ou de cultivar a terra no sétimo ano, dando a ela o seu descanso. Na verdade, vocês lembram que eles ficaram setenta anos em cativeiro na Babilônia para que a terra tivesse o seu descanso, pois eles estiveram na terra por 490 anos sem observar a lei do sétimo ano sabático da terra. Por isso Deus disse: Eu vou dar à terra o sábado que vocês não deram a ela. Eu os tirarei da terra por setenta anos, para que a terra tenha os setenta Shabbats que ela não teve”. Agora eles disseram: “Nós vamos observar isto”. Isto é a cobrança de toda dívida.

*Também sobre nós pusemos preceitos, impondo-nos cada ano a terça parte de um siclo, para o ministério da casa do nosso Deus (10:32);*

E todos nós vamos fazer esta oferta para que a casa de Deus seja sustentada, para que eles possam ter o pão da proposição, as contínuas ofertas de alimento, as ofertas queimadas, as ofertas dos sábados, das luas novas, das festas solenes e assim por diante. E todos nós também vamos... todos nós, em aliança, vamos sustentar (manter) a casa de Deus e o culto na casa de Deus.

*Que também traríamos as primícias da nossa terra, e as primícias de todos os frutos de todas as árvores, de ano em ano, à casa do Senhor. E os primogênitos dos nossos*

*filhos, e os do nosso gado, como está escrito na lei; e que os primogênitos do nosso gado e das nossas ovelhas traríamos à casa do nosso Deus, aos sacerdotes, que ministram na casa do nosso Deus. E que as primícias da nossa massa (10:35-37),*

E não, isto não é o dinheiro, mas a massa de pão que eles faziam.

*E que as primícias da nossa massa, as nossas ofertas alçadas, o fruto de toda a árvore, o mosto e o azeite, traríamos aos sacerdotes, às câmaras da casa do nosso Deus; e os dízimos da nossa terra aos levitas; e que os levitas receberiam os dízimos em todas as cidades, da nossa lavoura. E que o sacerdote, filho de Arão, estaria com os levitas quando estes recebessem os dízimos, e que os levitas trariam os dízimos (...) (10:37-38).*

“E assim nós nos comprometemos. Senhor, nós vamos segui-lo. Nós vamos guardar a Sua lei. Nós vamos guardar todos os Seus mandamentos e estatutos. Nós não vamos... nós vamos guardar a lei do sábado. Nós não vamos comprar aos sábados. Nós vamos observar o sétimo ano. Nós vamos começar a sustentar a casa de Deus e o culto” e assim por diante. O coração do povo estava firme para fazer a aliança: “Senhor, nós vamos voltar a ser o Seu povo. Nós vamos servi-lo”.

## **Capítulo 11**

*E os líderes do povo habitaram em Jerusalém, porém o restante do povo lançou sortes, para tirar um de dez, que habitasse na santa cidade de Jerusalém, e as nove partes nas outras cidades (11:1).*

Então, quando eles voltaram, eles moraram por todo o território, descendo na direção de Hebrom, Berseba, subindo a Ramala, Betel e tudo o mais. Uma grande parte do território. Havia apenas cerca de 50.000 deles. Então eles decidiram que um a cada dez, o que quer dizer que cerca de cinco mil iriam morar em Jerusalém. Eles queriam manter a capital para terem um lugar de culto, e o restante do povo... Bom, claro, Jerusalém não é um bom território para o cultivo. Tem muita terra melhor para a agricultura descendo para os vales ao redor de Jerusalém do que na própria Jerusalém. Descendo na direção de Hebrom, o Vale de Escol e outros eram muito melhores para o cultivo. Mesmo descendo na direção de Belém e do vale que fica depois dela. Então um a cada dez... Eles lançaram sortes para ver quem iria ficar em Jerusalém, e os demais iriam se mudar para os territórios vizinhos e viver ali. Então nós temos os nomes das famílias sorteadas que iriam habitar em Jerusalém. E então, começando no versículo vinte, temos os nomes das famílias que foram morar nas

idades vizinhas. E algumas das cidades e aldeias onde eles deveriam habitar.

## Capítulo 12

No capítulo doze:

*Estes são sacerdotes e levitas (...) (12:1)*

E temos os nomes dos sacerdotes e dos levitas que serviram naquela época; temos as suas genealogias do versículo dez ao vinte e um. Depois lemos sobre o chefe dos sacerdotes e os levitas. E quando nós chegamos ao versículo vinte e sete do capítulo doze:

*E na dedicação dos muros de Jerusalém buscaram os levitas de todos os seus lugares, para trazê-los, a fim de fazerem a dedicação com alegria, com louvores e com canto, saltérios, címbalos e com harpas (12:27).*

Então, o momento da dedicação do muro deveria ser um momento de muitas festas, muita cantoria, muita música, muita emoção e adoração, enquanto eles dedicaram o muro. Então eles reuniram os levitas, que na sua maioria era os músicos entre o povo; então foram buscá-los.

*E assim ajuntaram os filhos dos cantores, tanto da campina dos arredores de Jerusalém, como das aldeias de Netofati; Como também da casa de Gilgal, e dos campos de Geba (...) (12:28-29),*

E assim por diante. E de todo lugar o povo se ajuntou. Depois ele disse:

*Então fiz subir os príncipes de Judá sobre o muro, e ordenei dois grandes coros em procissão, um à mão direita sobre o muro do lado da porta do monturo (12:31).*

E aqueles que desceram naquela direção.

*E ofereceram, no mesmo dia, grandes sacrifícios e se alegraram; porque Deus os alegrara com grande alegria; e até as mulheres e os meninos se alegraram, de modo que a alegria de Jerusalém se ouviu até de longe (12:43).*

Então foi um tremendo dia dedicando o muro e adorando a Deus; o brado, a alegria e o cântico foram tão gloriosos que podiam ser ouvidos de muito longe.

*Também no mesmo dia se nomearam homens sobre as câmaras, dos tesouros, das ofertas alçadas, das primícias, dos dízimos, para ajuntarem nelas, dos campos das cidades (...). E observava os preceitos do seu Deus, e os da purificação; como também os cantores e porteiros, conforme ao mandado de Davi e de seu filho Salomão. Porque*

*já nos dias de Davi e Asafe, desde a antiguidade, havia chefes dos cantores, e dos cânticos de louvores e de ação de graças a Deus. Por isso todo o Israel, já nos dias de Zorobabel e nos dias de Neemias, dava aos cantores e aos porteiros as porções de cada dia; e santificavam as porções aos levitas, e os levitas as santificavam aos filhos de Arão (12:44-47).*

### **Capítulo 13**

*Naquele dia leu-se no livro de Moisés, aos ouvidos do povo; e achou-se escrito nele que os amonitas e os moabitas não entrassem jamais na congregação de Deus, Porquanto não tinham saído ao encontro dos filhos de Israel com pão e água; antes contra eles assalariaram a Balaão para os amaldiçoar; porém o nosso Deus converteu a maldição em bênção. Sucedeu, pois, que, ouvindo eles esta lei, apartaram de Israel todo o elemento misto (13:1-3).*

Então eles estão descobrindo coisas na lei de Deus o tempo todo. Conforme eles leem a lei de Deus, eles descobrem coisas e procuram colocá-las em prática. Então, lendo novamente eles se depararam com a passagem em que os moabitas e os amonitas não poderiam jamais entrar na casa de Deus, por causa do tratamento que eles deram aos filhos de Israel quando eles vinham do Egito para a Terra Prometida. Eles não permitiram que eles passassem pela sua terra. Eles não os ajudaram com comida. O Rei Balaque contratou Balaão para os amaldiçoar. Então Deus disse: “Não deixem que eles entrem na casa do Senhor por todas as suas gerações”.

Então eles separaram todo elemento misto.

*Ora, antes disto, Eliasibe, sacerdote, que presidia sobre a câmara da casa do nosso Deus, se tinha aparentado com Tobias (13:4);*

Agora, Tobias era aquele cafajeste que deu tanto trabalho a Neemias quando ele estava reconstruindo o muro; e aqui o sacerdote era seu amigo.

*E fizera-lhe uma câmara grande (...) (13:5),*

No templo havia um lugar em que eles costumavam guardar as ofertas de alimento ou o trigo para as ofertas de alimento, o incenso, os vasos, os dízimos do milho, do vinho novo e do azeite. O sacerdote deu um dos depósitos para esse Tobias, que colocou seus móveis lá. Ele deixou que aquilo virasse um alojamento. Então lá estava aquele sujeito que deu tanto trabalho para Neemias na construção do muro. Agora, como o sacerdote era seu amigo, ele o protegeu, dando a ele um lugar apara morar no templo.

*Mas durante tudo isto não estava eu em Jerusalém (13:6),*

Quando estas coisas aconteceram. Pois ele tinha voltado à Pérsia e ele não sabia que o sacerdote tinha dado aquele lugar no templo para Tobias. Então ele disse: “Durante tudo isto não estava eu em Jerusalém”.

*porque no ano trinta e dois de Artaxerxes, rei de Babilônia, fui ter com o rei; mas após alguns dias tornei a alcançar licença do rei (13:6).*

Então, depois de doze anos em Jerusalém reconstruindo os muros, organizando as coisas, governando, Neemias voltou para a Pérsia. Ele voltou ao rei e sem dúvida apresentou os relatórios e tudo o mais. E depois de um tempo, nós não sabemos quanto tempo, o rei da Pérsia permitiu que Neemias voltasse a Jerusalém. E quando ele volta a Jerusalém o que ele descobre? Que aquele cretino do Tobias, que tinha tentado impedir a obra de Deus, tinha um suntuoso aposento bem no templo de Deus. Que o sacerdote tinha lhe dado aqueles aposentos. Eles tomaram o lugar onde eles guardavam as coisas e disseram: “Aqui, mude-se para cá, Irmão Rato” (cafajeste, tratante).

*E voltando a Jerusalém, compreendi o mal que Eliasibe fizera para Tobias, fazendo-lhe uma câmara nos pátios da casa de Deus. O que muito me desagradou; de sorte que lancei todos os móveis da casa de Tobias fora da câmara. E, ordenando-o eu, purificaram as câmaras; e tornei a trazer para ali os utensílios da casa de Deus, com as ofertas de alimentos e o incenso (13:7-9).*

Ah, então ele volta e purifica a casa de Deus. Ele descobre que Tobias estava na casa, com móveis e tudo e, cara, ele o pôs para fora com tudo o que era dele. Ele o despejou.

*Também entendi que os quinhões dos levitas não se lhes davam, de maneira que os levitas e os cantores, que faziam a obra, tinham fugido cada um para a sua terra (13:10).*

Vocês lembram? Um pouco antes todos tinham lido a lei e disseram: “Ah, nós vamos servir a Deus. Nós vamos escrever a aliança. Nós vamos assiná-la. Nós vamos dar os dízimos. Nós vamos sustentar o templo. Nós vamos dar os siclos e tudo o mais – a parte anual do siclo. Nós vamos fazer estas coisas. Deus, nós vamos guardar a Sua lei. Deus, nós vamos guardar os Seus sábados e tudo o mais”. Mas não demorou muito para esquecerem o compromisso.

Não é interessante como rapidamente nos desviamos dos votos que fazemos a Deus? Como facilmente quebramos os votos? Agora, os votos são realmente feitos em sinceridade. Ah, quantos votos eu já quebrei! Quando eu era criança, eu queria ser melhor, queria ser bom, queria fazer a coisa certa. “Ah Deus, eu vou orar todos os dias esta semana. Ah Deus, eu vou viver para o Senhor esta semana. Ah Deus, eu vou servir só o Senhor”. Mas então eu não conseguia. Não dava certo. E no domingo seguinte eu me sentia tão culpado que eu tinha que ser salvo de novo. Então eu dizia: “Ah Deus, esta semana vai ser diferente. Senhor, eu vou servi-lo de verdade esta semana”. E eu era sincero.

Como Jesus disse a Pedro: “O espírito está pronto” (Mateus 26:41). E isso é a pura verdade. O meu espírito estava pronto. Eu amava o Senhor. Eu queria servir ao Senhor. Mas a minha carne era fraca. A vontade de fazer estava em mim, mas eu não sabia como fazer. Eu desejava servir a Deus e com o meu coração eu servia ao Senhor. Mas na minha mente, pela carne, eu não conseguia. A carne era muito fraca. Mas no meu coração, na minha mente eu amava a Deus e queria servi-lo. E eu fiz tantas promessas. Eu era como os filhos de Israel. Fazendo promessas. “Senhor, nós vamos fazer isto. Nós vamos assiná-la. Aqui estamos”.

Eu até assinava alianças. Todo acampamento de verão nós tínhamos o contrato de aliança. Eu iria viver uma vida de vitória por Jesus Cristo o ano todo. Eu jamais iria beber. Eu jamais iria fumar. Eu jamais iria a lugares demoníacos, essas coisas. E em pé, ao redor da fogueira, as lágrimas corriam pelo meu rosto. “Deus, este ano eu vou servi-lo”. A vontade estava lá. O desejo estava lá. O problema estava na execução. Em como realizá-lo. Em como fazê-lo. Ah, como eu sou grato a Deus pelo dia em que eu descobri a graça de Deus. E que as bênçãos de Deus sobre a minha vida não se baseavam na minha fidelidade aos meus votos. Mas as bênçãos de Deus sobre a minha vida eram derramadas porque Ele é um Deus de graça, cheio de misericórdia.

Então eu comecei a experimentar a obra de Deus na minha vida, a Sua graça, a Sua misericórdia. Eu não faço mais promessas. Eu descobri que fazer promessas a Deus era não confiar na Sua graça, mas confiar na minha carne. Eu sempre achava que poderia fazer melhor. E em cada voto que eu fazia eu expressava a Deus confiança na minha carne. “Senhor, eu vou fazer isto para o Senhor”. E eu era sincero. Mas a minha carne é fraca. Eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem nenhum.

Então eu não contesto a sinceridade daquelas pessoas quando elas assinaram a aliança. “Deus, nós vamos servi-lo” e tudo o mais. Mas o líder Neemias viaja e o povo

volta aos seus velhos hábitos. Eles não estavam pagando, por isso os levitas tiveram que voltar para os campos. Todos eles tiveram que voltar para os seus antigos empregos. Eles tiveram que voltar a trabalhar. Por isso o culto no templo estava abandonado.

Então Neemias disse:

*Então contendi com os magistrados, e disse: Por que se desamparou a casa de Deus? Porém eu os ajuntei, e os restaurei no seu posto. Então todo o Judá trouxe os dízimos do grão, do mosto e do azeite aos celeiros. E por tesoureiros pus sobre os celeiros (...) (13:11-13),*

Ele dá os nomes dos que ele nomeou como tesoureiros.

*Por isto, Deus meu, lembra-te de mim e não risques as beneficências que eu fiz à casa de meu Deus e às suas observâncias. Naqueles dias vi em Judá os que pisavam lagares ao sábado e traziam feixes que carregavam sobre os jumentos; como também vinho, uvas e figos, e toda a espécie de cargas, que traziam a Jerusalém no dia de sábado; e protestei contra eles no dia em que vendiam mantimentos. Também habitavam em Jerusalém tírios que traziam peixe e toda a mercadoria, que vendiam no sábado aos filhos de Judá, e em Jerusalém (13:14-16).*

Agora, eles tinham dito antes: “Senhor, nós não vamos comprar nada no sábado. Nós vamos guardar o Seu Shabbath”. Mas eles violaram a lei.

*E contendi com os nobres de Judá, e lhes disse: Que mal é este que fazeis, profanando o dia de sábado? Porventura não fizeram vossos pais assim, e não trouxe o nosso Deus todo este mal sobre nós e sobre esta cidade? E vós ainda mais acrescentais o ardor de sua ira sobre Israel, profanando o sábado. Sucedeu, pois, que, dando já sombra nas portas de Jerusalém antes do sábado, ordenei que as portas fossem fechadas; e mandei que não as abrissem até passado o sábado; e pus às portas alguns de meus servos, para que nenhuma carga entrasse no dia de sábado (13:17-19).*

Então, para corrigir a violação do Shabbat, Neemias mandou que fechassem e trancassem os portões à tarde, antes que o Shabbath começasse. E que não fossem abertos enquanto o Shabbath não tivesse terminado. Ele parou o comércio aos sábados.

Agora, é interessante que os judeus hoje começam a fechar (as portas) por volta das duas da tarde das sextas-feiras, como Neemias estabeleceu. Eles começam a ir

embora antes de escurecer. Por volta das duas da tarde eles fecham as lojas e tudo o mais fecha. Quando o sol se põe, a família se reúne em casa e a mãe oferece a sua oração. Ela acende as luzes do candelabro do Shabbath e eles começam o culto do Shabbath. Além disso, em algumas áreas de Jerusalém eles procuram forçar (fazer valer) o Shabbath e não querem carros andando na sua área nos sábados. Eles colocam barricadas diante de algumas ruas. Então em algumas ruas de Jerusalém você não pode nem mesmo dirigir no dia de Shabbath.

E alguns garotos fazem pilhas de pedras. E se você decidir dirigir por lá, você vai ter o seu carro apedrejado no dia de Shabbath. Agora, é uma violação do dia do Shabbath levar cargas, jogar pedras, mas eles acham justo fazer isso e, na verdade, eles vão apedrejar os carros que passarem pela sua vizinhança no dia de Shabbath.

Agora, Neemias estava fazendo o Shabbath ser cumprido. Ele disse: “Fechem os portões! Tranquem os portões à tarde antes que escureça e não os abram enquanto não acabar o Shabbath.

*Então os negociantes e os vendedores de toda a mercadoria passaram a noite fora de Jerusalém, uma ou duas vezes [umas duas semanas]. Protestei, pois, contra eles, e lhes disse: Por que passais a noite defronte do muro? Se outra vez o fizerdes, hei de lançar mão de vós. Daquele tempo em diante não vieram no sábado. Também disse aos levitas que se purificassem, e viessem guardar as portas, para santificar o sábado. Nisto também, Deus meu, lembra-te de mim e perdoa-me segundo a abundância da tua benignidade (13:20-22).*

Senhor, lembre-se das minhas boas ações.

*Vi também naqueles dias judeus que tinham casado com mulheres asdoditas, amonitas e moabitas. E seus filhos falavam meio asdodita, e não podiam falar judaico, senão segundo a língua de cada povo. E contendi com eles, e os amaldiçoei e espanquei alguns deles, e lhes arranquei os cabelos, e os fiz jurar por Deus, dizendo: Não dareis mais vossas filhas a seus filhos, e não tomareis mais suas filhas, nem para vossos filhos nem para vós mesmos (13:23-25).*

Então Neemias está endireitando as coisas. Ele puxa os cabelos deles e os amaldiçoa; por voltarem a praticar essas coisas eles estão entrando numa maldição. Eles tinham dito: “Nós não vamos fazer isto. Vamos nos amaldiçoar se fizermos isso”. E eles fizeram votos e disseram que seriam amaldiçoados se violassem aquilo, uns dois capítulos atrás. Mas eles violaram a lei, então ele os amaldiçoa. Porque eles tinham

dito que seriam amaldiçoados se fizessem isso. Então Neemias os amaldiçoa e arranca os cabelos deles e os espanca. Ele é duro. Ele disse:

*Porventura não pecou nisto Salomão, rei de Israel, não havendo entre muitas nações rei semelhante a ele, e sendo ele amado de seu Deus, e pondo-o Deus rei sobre todo o Israel? E contudo as mulheres estrangeiras o fizeram pecar (13:26).*

Então, um dos maiores problemas são as mulheres estrangeiras. E até mesmo para um sujeito tão sábio e amado como Salomão, as mulheres estrangeiras foram a sua perdição (ruína). Sabe, tem alguma coisa aqui. Salomão tinha muita coisa a dizer no livro de Provérbios com relação à mulher que lisonjeia com seus lábios, que pisca os olhos. Ela diz: “O meu marido não está em casa. Minha cama está perfumada”. Ele disse: “Não entre na casa dela, pois é caminho do inferno”. Muitos homens fortes são destruídos. Salomão talvez estivesse falando por experiência própria. Sábio como era, abençoado por Deus como era, mesmo assim as mulheres estrangeiras... Sua perdição foram as mulheres, na verdade. Elas foram a sua maldição e a sua ruína. Elas causaram a sua queda.

E Neemias os está lembrando: “Escutem amigos, vocês não vão conseguir dar conta. Um sujeito sábio como Salomão foi arruinado por mulheres estrangeiras e vocês também o serão.

*E dar-vos-íamos nós ouvidos, para fazermos todo este grande mal, prevaricando contra o nosso Deus, casando com mulheres estrangeiras? Também um dos filhos de Joiada, filho de Eliasibe, o sumo sacerdote, era genro de Sambalate (13:27-28),*

Agora, Sambalate era o outro cara. Tobias era um, Sambalate foi o outro que deu trabalho para Neemias.

*por isso o afugentei de mim. Lembra-te deles, Deus meu, pois contaminaram o sacerdócio, como também a aliança do sacerdócio e dos levitas. Assim os limpei de todo o estrangeiro, e designei os cargos dos sacerdotes e dos levitas, cada um na sua obra. Como também para com as ofertas de lenha em tempos determinados, e para com as primícias; lembra-te de mim, Deus meu, para bem (13:28-31).*

Então, esta é a história de Neemias; uma pessoa extraordinária, muito honrada. Eu gosto dele. Eu gosto do seu espírito. Eu gosto da sua coragem. Eu gosto da sua dedicação a Deus, do seu compromisso. Seria divertido (legal) encontrá-lo.